

Competências do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante

Nurse skills in the process of organ and tissue donation for transplantation

Anna Yáskara Cavalcante Carvalho de Araújo¹, Tacyla Geyce Freire Muniz Januário², Cícero Damon Carvalho de Alencar³, José Mateus Bezerra da Graça⁴, José Adelmo da Silva Filho⁵, Antonio Germane Alves Pinto³

RESUMO

Introdução: O processo de doação de órgãos e tecidos para transplante no Brasil envolve gerenciamento em nível nacional e estadual. Nesse contexto, o enfermeiro atua diretamente na gestão do cuidado de enfermagem, com práticas voltadas à otimização e transparência do processo, à manutenção da viabilidade dos órgãos e ao acolhimento dos familiares que vivenciam a dor da perda, contribuindo para a efetivação da doação. **Objetivo:** Analisar as competências do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre abril e maio de 2024, nas bases de dados MEDLINE, Scopus, LILACS, BDENF e IBECS. Utilizou-se uma combinação de descritores controlados, selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), associados pelo operador booleano AND. Ao final da triagem, foram incluídas 34 publicações. **Resultados:** As competências do enfermeiro no processo de doação abrangem desde a monitorização clínica do potencial doador até o aconselhamento e apoio à família, com ênfase em uma assistência ética e humanizada. **Conclusão:** A gestão do cuidado de enfermagem na doação de órgãos e tecidos envolve tanto o acompanhamento do doador e de sua família quanto os procedimentos técnicos e administrativos necessários à doação. As competências do enfermeiro manifestam-se em saberes, habilidades, atitudes e práticas que asseguram a qualidade do cuidado prestado ao potencial doador em morte encefálica e a seus familiares.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Obtenção de Órgãos e tecidos. Doadores de Tecidos. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The process of organ and tissue donation for transplantation in Brazil involves management at both national and state levels. In this context, nurses play a key role in the coordination of nursing care, with practices aimed at optimizing and ensuring transparency throughout the process, maintaining organ viability, and supporting families experiencing grief, thereby contributing to the effectiveness of donation. **Objective:** To analyze the nurse's competencies in the process of organ and tissue donation for transplantation. **Methods:** This is an integrative literature review conducted between April and May 2024 using the MEDLINE, Scopus, LILACS, BDENF, and IBECS databases. A combination of controlled descriptors from the Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH) was used, associated using the Boolean operator AND. A total of 34 studies were included. **Results:** The nurse's competencies in organ and tissue donation encompass the entire process—from monitoring the donor to providing counseling and support to the family—always grounded in ethical and humanized care. **Conclusion:** Nursing care management in the context of organ and tissue donation includes the care provided to the donor and their family, as well as the technical and procedural aspects of donation. The nurse's competencies are expressed through knowledge, skills, attitudes, and practices that ensure quality care for potential brain-dead donors and their families.

Keywords: Nursing Care. Tissue and Organ Procurement. Tissue Donors. Nursing.

Correspondência
damon.alencar@urca.br

Direitos autorais:
Copyright © 2025 Anna Y. C. C. de Araújo, Tacyla G. F. M. Januário, Cícero D. C. de Alencar, José M. Bezerra da Graça, José A. da Silva Filho, Antonio G. A. Pinto.

Licença:
Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:
26/2/2025

Aprovado:
22/5/2025

ISSN:
2446-5410

INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior sistema público de transplante de órgãos e tecidos do mundo, assegurado a toda a população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). A captação de órgãos e tecidos é organizada pelas Comissões Intra-hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT)^{1,2}.

Nos últimos anos, embora o número de doações ainda seja insuficiente para atender à demanda da fila de espera, observa-se um crescimento contínuo no volume de doações em todo o país. No entanto, persistem diversos desafios que precisam ser superados para ampliar ainda mais esse processo. Um dos recursos fundamentais para potencializar o número de doações é a comunicação efetiva com os familiares^{3,4}.

A efetividade na doação está relacionada a múltiplos fatores, como o uso de tecnologias apropriadas, capacitação profissional e engajamento da equipe. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central na coordenação das Comissões Hospitalares de Transplante (CTH), atuando diretamente na gestão do cuidado de enfermagem. Suas atribuições incluem desde a gerência das diferentes etapas do processo, como a busca ativa, identificação e avaliação do potencial doador, até a interlocução com a família⁵.

Destaca-se que a atuação do enfermeiro nas CTHs requer conhecimento especializado e perfil profissional específico para lidar com situações delicadas relacionadas ao processo de morte. É fundamental que esse profissional possua habilidades para coordenar a equipe assistencial e oferecer suporte às famílias, sendo recomendada a inclusão do tema na formação acadêmica, bem como a implementação de ações de educação permanente⁶.

Nessa perspectiva, considerando a complexidade do processo de doação e transplante de órgãos e

tecidos, torna-se essencial compreender as competências do enfermeiro nessa modalidade de assistência, assim como ampliar a compreensão sobre sua prática e gestão, contribuindo para a qualificação do cuidado prestado.

Objetivou-se, assim, analisar as competências do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, destacando sua atuação nas diferentes etapas da assistência.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre abril a maio de 2024. O protocolo de revisão seguiu seis etapas: identificação do tema ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O estudo seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* 2020 (PRISMA)^{7,8}.

Na primeira etapa, que consistiu na construção da questão da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho), com o intuito de maximizar a recuperação de evidências nas bases de dados, de modo acurado.⁹ O detalhamento da estratégia é descrito na Tabela 1.

Mediante a estratégia construída, elaborou-se a pergunta de pesquisa: quais as competências do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante?

Definiu-se na segunda etapa os critérios de busca na literatura, realizada em cinco bases de dados:

TABELA 1. Descrição da estratégia PICO utilizada na revisão integrativa. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022

Itens de estratégia	Componente da pergunta
P	Enfermeiros
I	Atuação nas etapas do processo de doação de órgãos e tecidos
C	Não aplicado
O	Práticas, conhecimentos, habilidades e atitudes que permeiam a prática do enfermeiro nessa área

Fonte: Elaborado pelos autores.

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/ PubMed), SciVerse Scopus (SCOPUS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS).

Utilizou-se uma combinação de descritores controlados, selecionados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subjects Headings (MeSH): “nursing”, “tissue and organ procurement” e “organ donation”. Esses descritores foram associados pelo operadores booleanos AND.

Demarcou-se que os artigos incluídos deveriam responder à questão norteadora, sendo oriundos de estudos primários, em qualquer idioma. Refinou-se a busca com a aplicação de outros critérios de inclusão: estudos publicados no período de 2019 a 2024 e disponibilidade dos textos na íntegra e gratuitamente. Foram excluídos os estudos de revisão, relatos de experiência, relatos de caso, resenhas, reflexões teóricas, dissertações, teses, monografias e resumos publicados em anais de eventos, assim como estudos que tratassesem da atuação do enfermeiro no pós-transplante.

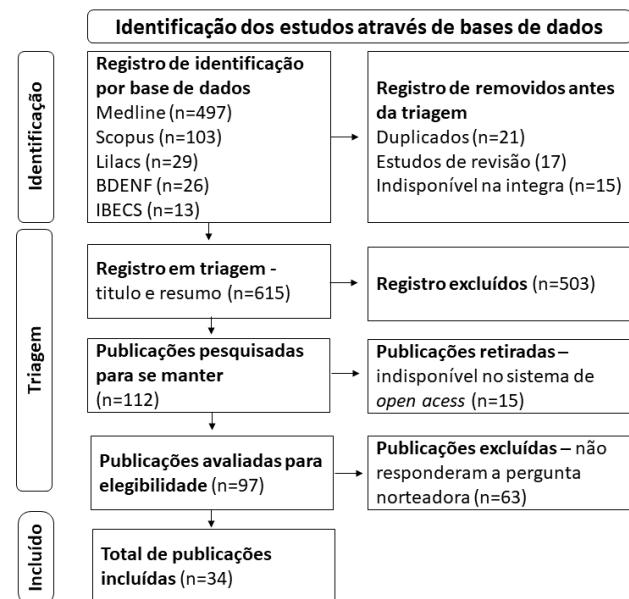
Na terceira fase as informações dos artigos foram extraídas com o auxílio de um roteiro adaptado¹⁰ e organizados em uma planilha eletrônica no Microsoft Word. Assim, as informações coletadas foram: autores, ano da publicação, país de origem, objetivo e principais resultados.

Na quarta fase foi realizada uma análise dos dados obtidos dos 34 artigos selecionados, de forma a apreciar o que foi divulgado nos artigos, verificando possíveis resultados semelhantes ou conflitantes.

Na quinta etapa os estudos incluídos foram interpretados e discutidos. Na sexta e última fase procedeu-se à apresentação da revisão integrativa de forma descritiva, de modo a sintetizar as evidências e propiciar uma reflexão crítica acerca da participação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos. A busca nas bases de dados foi realizada no período de abril a maio de 2024. O detalhamento do processo de busca e inclusão é descrita no fluxograma PRISMA (Figura 1).

A partir da interpretação e discussão dos achados, os estudos foram consolidados e agrupados

FIGURA 1. Fluxograma PRISMA 2020. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

em três categorias temáticas: 1. Competências do enfermeiro na assistência ao potencial doador de órgãos; 2. Competências do enfermeiro no atendimento e comunicação com os familiares; 3. Competências do enfermeiro na gestão do processo de doação de órgãos e tecidos.

Após a seleção dos artigos, proceguiu-se com o processo de análise léxica. Para a construção do *corpus* textual, foram selecionados informações contidas nos manuscritos de acorde com a pergunta norteadora deste estudo. Para essa análise foi empregado o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), pois viabiliza diferentes tipos de análises de dados textuais^{11,12}.

RESULTADOS

Com base nos achados expostos no Quadro 1, observou-se que 37% dos estudos (n=13) foram realizados no Brasil, e os demais provenientes da Espanha com 17% (n=6), Turquia 9% (n=3), Canadá 9% (n=3), Holanda 6% (n=2), Escócia Holanda 6% (n=2), os demais: Colômbia, Chile, China, Reino Unido, Suécia e Australia com 3% (n=1), cada. Houve predominância da abordagem qualitativa.

QUADRO 1. Síntese dos artigos incluídos. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024

Autores / País	Objetivo	Principais resultados
2019		
Alves et al. ¹³ / Brasil	Compreender como os enfermeiros significam o cuidado prestado ao paciente no processo de morte encefálica em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Avaliar a hipótese diagnóstica e as condições clínicas dos potenciais doadores, contribuindo com a monitorização e manutenção do potencial doador. Aos familiares, oferta a possibilidade de decidirem-se pela doação.
Marcondes et al. ¹⁴ / Brasil	Identificar a percepção de enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos.	O enfermeiro executa um papel educativo junto aos familiares, esclarecendo-os a respeito da morte encefálica e do processo de doação, com a criação de vínculo, empatia, confiança, sensibilidade às solicitações e respeito ao luto
Magalhães et al. ¹⁵ / Brasil	Compreender a gerência do cuidado de enfermagem aos pacientes em morte encefálica na Perspectiva de enfermeiros atuantes no processo de doação e transplantes de órgãos.	O enfermeiro gerencia o cuidado ao paciente em ME, atuando na monitorização e no suporte hemodinâmico. Além disso, acolhe os familiares.
Karaman et al. ¹⁶ / 2019 / Turquia.	Determinar o papel dos enfermeiros intensivistas na orientação das famílias de doadores de órgãos em morte encefálica.	Identificou-se atitudes a favor da humanização do atendimento; ouvir a família e os apoiar a expressar emoções; informar os familiares sobre a condição do paciente e explicar o tratamento e as intervenções de cuidado.
Alarcón et al. ¹⁷ / Espanha	O objetivo foi analisar o conhecimento dos estudantes universitários de enfermagem das universidades espanholas sobre o Transplante de órgãos e tecidos e os fatores que o afetam	Tem frequentemente um contacto mais direto e mais longo com os pacientes e suas famílias
Contiero; Wilson. ¹⁸ / Canadá	Explorar a possível existência de ambivaléncia em relação à doação e transplante de órgãos entre estudantes de enfermagem canadenses e obter insights sobre essa ambivaléncia, quando presente.	Identificam potenciais doadores de órgãos, abordam os familiares para obter consentimento e desempenham muitas outras funções nos processos de aquisição e transplante de órgãos
Victorino et al. ¹⁹ / Brasil	Identificar e discutir os diferentes significados e experiências de enfermeiros e médicos de uma unidade de terapia intensiva adulto em relação ao diagnóstico de morte encefálica e à manutenção de potenciais doadores de órgãos para fins de transplante	Prestação de cuidados diretos ao o potencial doador de órgãos e e seus familiares
2020		
Simonsson et al. ²⁰ / Suécia.	Descrever como os enfermeiros de terapia intensiva, cuja experiência é limitada, experimentam o cuidado de um doador de órgãos durante o processo de doação.	Cuidado digno e respeitoso do potencial doador, centrado na preservação dos órgãos e, ao apoio aos familiares
Smith. ²¹ / Australia	Relatar um subconjunto de descobertas derivadas de um estudo maior que destaca as dificuldades enfrentadas por enfermeiros perioperatórios ao se depararem com doadores de órgãos após morte cardíaca e seus familiares na sala de cirurgia durante a cirurgia de obtenção de órgãos, a partir de uma perspectiva australiana	Cuidam de doadores e suas famílias
Alonso et al. ²² / Espanha	Analizar as atuais barreiras e facilitadores enfrentados pelos NTCs no processo de doação de órgãos	Valorizam o possível doador, obtenção de consentimento e avaliação da presença de contra-indicações
Alonso et al. ²³ / Espanha	Avaliar as atitudes em relação à doação e transplante de múltiplos órgãos falecidos entre enfermeiros das unidades de cuidados intensivos dos seis hospitais públicos terciários de transplantes de Madrid, Espanha	Detecção, manutenção e relacionamento com as famílias doadoras
Alonso et al. ²⁴ / Espanha	Descrever a experiência do cuidado de enfermagem prestado ao doador falecido de órgãos pelo enfermeiro coordenador de transplantes.	Identificação, confirmação e notificação de potenciais transplantes e aumenta a probabilidade de consentimento da família para doar

* continua.

* continuação.

Autores / País	Objetivo	Principais resultados
Laughlin et al. ²⁵ / Reino Unido	Analisar dados qualitativos personalizados do NHSBT coletados rotineiramente para estabelecer quaisquer semelhanças e diferenças na prática para ajudar a explicar a variação regional nas taxas de consentimento entre Solicitantes Especialistas em comparação com SNODs na Região A em comparação com a Região B	Atuação direta no consentimento da família para a doação
Witjes et al. ²⁶ / Holanda	Examinar se a orientação familiar por profissionais treinados em doação aumentou a taxa de consentimento familiar para doação de órgãos	Apoiar as famílias potenciais doadoras e os processos operacionais de doação de órgãos
Knihs et al. ²⁷ / Brasil	Identificar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros no gerenciamento do cuidado no processo de doação de órgãos e tecidos.	Registro de informações e notificações, e na assistência participar da notificação do óbito junto à equipe de saúde; participar da entrevista familiar; manutenção hemodinâmica e acolhimento a família
Rossato et al. ²⁸ / Brasil	Compreender a experiência vivenciada de famílias de adultos frente à morte encefálica e a opção pela não doação de órgãos	Assistência e comunicação com a família
Gezginci; Goktas; Caglayan. ²⁹ / Turquia	Avaliar as opiniões e atitudes dos enfermeiros sobre questões éticas e culturais relacionadas ao transplante. Este estudo descritivo foi realizado com 220 enfermeiros que trabalhavam em um hospital universitário em Istambul, Turquia	Mantém comunicação estreita com os pacientes e seus familiares
2021		
Tolfo et al. ³⁰ / Brasil.	Analizar, à luz do pensamento ecossistêmico, as ações do enfermeiro que estimulam o potencial de aumento das taxas de doação de órgãos e tecidos.	A colhimento da família. Evidenciou-se que o apoio recebido pela família, por meio das ações dos enfermeiros das CIHDOTTs, como comunicação e acompanhamento durante todo o processo, estabelece relações de confiança e representa influência na decisão quanto à doação.
Oliveira et al. ³¹ / Brasil.	Desvelar as fragilidades e a vivência de enfermeiros na abordagem de família do doador de órgãos e tecidos.	O enfermeiro participa ativamente das condutas em conjunto com a equipe multidisciplinar no processo de doação de órgãos. Apresenta sentimentos e atitudes frente a família
Paim et al. ³² / Brasil.	Identificar as estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro capazes de manter a biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos a fim de minimizar o risco de transmissão da COVID-19 entre doadores, receptores e equipes de saúde.	Os enfermeiros utilizaram a sua competência clínica na prática assistencial para fazer a avaliação do potencial doador, voltando-se para o exame físico detalhado e para a avaliação dos exames laboratoriais e de imagem no intuito de garantir a segurança no processo de seleção desse paciente.
Chowdhury; Dora; Pooja. ³³ / Não relatado	Avaliar a consciência e atitude dos estudantes de medicina e enfermagem em relação à doação de olhos e sua disposição em penhorar seus olhos	Motivação dos pacientes e seus familiares para a doação
Chuang et al. ³⁴ / China	O estudo considerou o pessoal da linha de frente em doações de órgãos – equipe médica e coordenadores de doação e transplante de órgãos – e sua execução de doações de órgãos para avaliar os fatores que influenciam sua eficácia	Notificação da doação de órgãos e explica aos familiares os procedimentos
Barreto; Cabral; Almeida. ³⁵ / Brasil	Analizar a acurácia diagnóstica da síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado em potenciais doadores de órgãos com morte cerebral. É um estudo de precisão diagnóstica	Vigilância continua dos parâmetros hemodinâmicos, para a manutenção dos órgãos
Oliveira; Honorato; Oliveira. ³⁶ / Brasil	Desvelar as fragilidades e as vivências de enfermeiros na abordagem da família do doador de órgãos e tecidos	Apoio emocional aos familiares, e ao mesmo tempo esboce um relacionamento de proximidade

* continua.

* continuação.

Autores / País	Objetivo	Principais resultados
2022		
Ariburnu et al. ³⁷ / Turquia.	Explorar as perspectivas e Experiências dos Enfermeiros na prestação de cuidados a doadores e receptores de transplantes.	Ressalta-se que o enfermeiro transplantador deve ser empático, cuidadoso, paciente, gentil, honesto e confiável e experiente. Destacou-se seu papel fundamental na sensibilização do público para promoção da doação e orientação aos familiares
Gálvan et al. ³⁸ / Espanha	Avaliar e melhorar o nível de conhecimento e atitudes de adolescentes em relação à doação de órgãos, transplante de órgãos e morte encefálica por meio de uma intervenção de enfermagem	Informar as famílias e obter as autorizações necessárias para a doação. Bem como, implementar programas de educação em saúde em nível escolar, fornecendo informações unificadas sobre doação e transplante de órgãos
Urquhart et al. ³⁹ / Escócia	Compreender o conhecimento e o cuidado do pessoal enfermo das unidades de cuidados intensivos (USI) e dos serviços de urgência em matéria de doação e transplante de órgãos	Identificação e avaliação de potenciais doadores, o apoio às famílias e a assistência na logística
Alonso et al. ⁴⁰ / Espanha	Conhecer a experiência completa da família do doador com o enfermeiro durante o processo de doação	Identificar cuidados específicos e ajudar as famílias a enfrentar a perda e passar pelo processo de doação
Manduca et al. ⁴¹ / Colômbia	Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde em relação à doação de órgãos e tecidos em Barranquilla.	Busca ativa de doares
Avilés; Kean; Tocher. ⁴² / Chile	Explorar experiências de famílias ao serem abordadas para autorização de doação de órgãos após morte de tronco encefálico	Conversam com famílias de potenciais doadores de órgãos após morte
Silva et al. ⁴³ / Canadá	Descrever as interações interprofissionais dos Coordenadores de Doação de Órgãos e Tecidos durante casos de doação de órgãos, dentro de programas de doação de órgãos em Ontário, a partir de uma perspectiva organizacional	Identificação de potenciais doadores de órgãos e gerenciar os processos de doação de órgãos
2023		
Sarmiento et al. ⁴⁴ / Espanha	Desenvolver e avaliar a eficácia de um programa educacional sobre OTDT para estudantes de enfermagem	Identificação de um possível doador
Urquhart et al. ⁴⁵ / Escócia	Compreender o conhecimento e a confiança dos enfermeiros da UTI e do departamento de emergência em relação à doação e transplante de órgãos, experiências com doadores e receptores de órgãos, atitudes em relação à doação de órgãos e consentimento considerado, e oportunidades percebidas	Identificação e avaliação de potenciais doadores, o apoio às famílias e a assistência na logística
Flores et al. ⁴⁶ / Brasil	Investigar situações que interferem na atuação dos profissionais da saúde, na identificação e manutenção do potencial doador em morte encefálica em uma unidade de pronto-socorro adulto e sinalizar ações, na percepção da equipe de saúde, que possam promover a assistência a esses pacientes	Cuidado ao potencial doador. Bem como: sensibilidade, envolvimento, empatia, olhar atento, percepção aguçada, conhecimento científico e organização das práticas de cuidado, o que inclui identificar as necessidades do potencial doador, implementar, avaliar e acompanhar os resultados dos cuidados

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

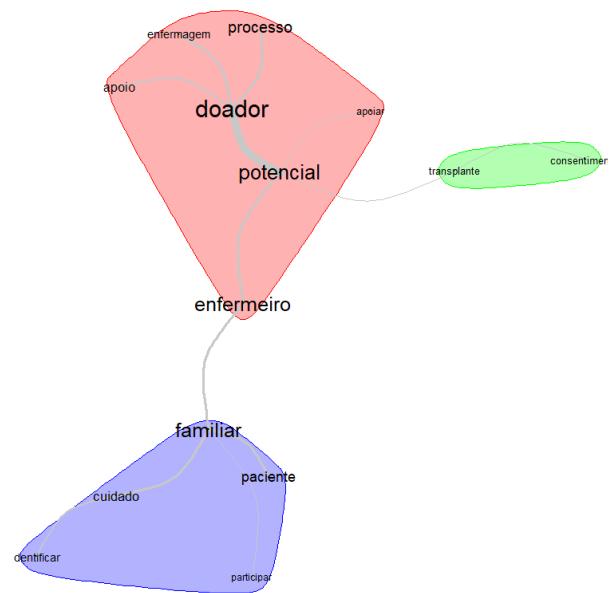
No que tange ao ano de publicação, observou-se predominância de estudos publicados em 2020, com 29% (n=10), seguido de 2019 com 21% (n=7), 2021 com 21% (n=7), 2022 com 21% (n=7) e, por fim, 2023 com 9% (n=3), evidenciando certa concentração de produções no início da década.

Na construção da nuvem de palavras, os termos com maior frequência relativa foram: “doador” (n=19), “potencial” (n=16), “enfermeiro” (n=14), “familiar” (n=13) e “paciente” (n=8). Logo, tomaram a posição central e destaque em comparação às outras palavras, conforme a Figura 2.

FIGURA 2. Nuvem de palavras

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A síntese dos resultados pode ser observada na representação gráfica da análise de similitude (Figura 3), que evidencia a conexidade entre termos mais recorrentes. O processamento dos dados permitiu o destaque das seguintes palavras: “doador”, “potencial”, “enfermeiro” e “familiar”.

FIGURA 3. Análise de similitude dos corpora textuais

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

DISCUSSÃO

Essa revisão integrativa permitiu fornecer um compilado de evidências científicas acerca das compe-

tências do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Desse modo, o enfermeiro é um profissional ativo em todas as fases do processo de doação, responsável por toda a gestão do cuidado da equipe de enfermagem.

Competências do enfermeiro na assistência ao potencial doador de órgãos

Aqui são sintetizadas as práticas, conhecimentos, habilidades e atitudes do enfermeiro diante do cuidado ao potencial doador em morte encefálica. Devido à proximidade com o paciente, o enfermeiro pode perceber precocemente os sinais clínicos de comprometimento cerebral condizentes com a ME, a partir da observação da ausência de reflexos do tronco encefálico. Muitas vezes, é o primeiro profissional a observar estes sinais, sinalizando essa condição para o médico, para que sejam iniciados os procedimentos para a determinação da ME⁴⁷. Na realização do diagnóstico de ME, o enfermeiro colabora com a equipe médica durante os testes necessários e mantém comunicação com os serviços de procura de órgãos^{22,40,37}.

No cuidado direto ao potencial doador, as evidências focam na avaliação e no manejo das repercuções fisiopatológicas da ME, que podem levar à instabilidade hemodinâmica, tais como hipotensão, arritmias, alterações nos níveis de temperatura, principalmente hipotermia, poliúria, dentre outras. Diante destas alterações, a assistência do enfermeiro visa a prevenção e estabilização dos múltiplos efeitos deletérios, o que contribui para a manutenção da viabilidade dos órgãos^{42,17,24}.

As intervenções de enfermagem levam em consideração recomendações órgão-específicas e incluem o exame físico, controle dos sinais vitais e das drogas vasoativas; reposição e controle hidroelectrolítico; cuidados com as vias aéreas e ventilação mecânica; medidas para manter a temperatura corporal dentro dos limites recomendados; controle glicêmico; observação do débito urinário e da função renal e proteção das córneas⁴⁸.

A literatura também enfatiza a importância da manutenção dos procedimentos relacionados ao conforto e prevenção de infecções, tais como higie-

ne oral e corporal, troca de curativos, mudança de decúbito, prevenção de úlceras de pressão, além da continuidade da administração de medicamentos e nutrientes^{37,36}. Na gerência deste cuidado, o enfermeiro, além de supervisionar a equipe técnica de enfermagem, atua de modo a envolver os outros membros da equipe multiprofissional na assistência adequada ao potencial doador²².

As evidências destacam a importância do enfermeiro compreender a ME e os critérios para o seu diagnóstico; as manifestações fisiológicas e seu adequado manejo; os aspectos legais e éticos contemplados na legislação que norteia a disposição de órgãos e tecidos para transplante, bem como os aspectos relacionados aos procedimentos cirúrgicos que envolvem a remoção dos órgãos, tais como equipamentos, instrumentação e acondicionamento dos órgãos^{28,29,49}.

Dentre as atitudes, enfatiza-se o reconhecimento pelo enfermeiro de que a doação de órgãos é benéfica, relacionando o cuidado do paciente em ME à possibilidade de salvar vidas de outras pessoas, muitas das quais tem o transplante como única possibilidade terapêutica⁵⁰.

As evidências também destacam como habilidades necessárias ao enfermeiro a capacidade de percepção e agilidade, contribuindo para que o processo seja realizado no menor tempo possível, além de habilidades interpessoais para com todos os envolvidos, mantendo-se favorável para o trabalho em equipe, articulando-se com os diversos setores e com a equipe multiprofissional¹³.

Competências do enfermeiro no atendimento e comunicação com os familiares

Os enfermeiros, na sua prática assistencial, são confrontados rotineiramente em situações no qual são submetidos ao processo de comunicação de más notícias aos familiares. Tal situação pode ser desafiadora, o que leva a necessidade do profissional esteja apto, com as habilidades necessárias para gerenciar a doação de órgãos efetiva⁵¹.

As evidências indicam que a presença contínua do enfermeiro ao lado do paciente confere credibi-

lidade e transparência ao processo de doação, colo-cando-o como um elo entre os potenciais doadores e suas famílias⁵².

Ele acolhe os familiares, esclarecendo-os sobre o quadro clínico e sobre os trâmites que envolvem o protocolo de ME, com base em uma relação de apoio e ajuda. O mesmo tem ainda um importante papel na obtenção do consentimento para a doação, oportunizando às famílias, durante a entrevista, a possibilidade de posicionarem-se a respeito da doação^{15,16,31}.

Na relação com as famílias, a literatura reforça a importância de habilidades e atitudes que possam favorecer a atuação do enfermeiro diante de processos de perda e luto, incluindo uma comunicação clara, escuta ativa e uma postura respeitosa, empática e solidária^{14,20}.

O acolhimento familiar, por meio de uma atitude respeitosa, digna e humanizada, pautada na formação de vínculo, constitui-se em um dos principais componentes dos cuidados de enfermagem ao paciente e seus familiares. Neste cenário, é primordial o respeito à vontade dos familiares e ao desejo expresso pelo paciente em vida mesmo que isto signifique que a doação não será efetivada^{53,20}.

Nesse contexto, tendo em conta as competências do enfermeiro na comunicação de más notícias, é necessário a garantia que esse processo ocorra adequadamente. Logo, ao refletir essa atribuição delicada pelo seu contexto, bem como assegurar uma assistência qualificada, ações de treinamento e educação continuada são ferramentas que podem garantir a efetivação da doação^{33,36,54}.

Competências do enfermeiro na gestão do processo de doação de órgãos e tecidos

O enfermeiro integrante dos serviços especializados de procura e/ou coordenações hospitalares de transplante é considerado uma referência, um elo por onde se inter-relacionam as equipes assistenciais, às famílias e as centrais de transplante. Essa atuação é primordial para o sucesso dos programas de transplante das instituições³⁰.

Neste cenário de prática, o enfermeiro atua na coordenação e organização de todo o processo de

doação, desde o estabelecimento do diagnóstico de ME até a efetivação da doação e entrega do corpo à família. As principais ações realizadas são: busca ativa, identificação de potenciais doadores, acompanhamento do diagnóstico de ME, manutenção do potencial doador e acolhimento das famílias desde a abertura do protocolo de morte^{14,25,39}.

O enfermeiro integrante dos serviços de procura de órgãos responsabiliza-se ainda por registros, relatórios, elaboração de escalas e também pela educação da equipe multiprofissional, através de discussão de casos, promoção de treinamentos e implantação de rotinas e protocolos^{52,55}.

Para além de questões gerenciais, esse profissional também atua diretamente na assistência ao potencial doador, com a finalidade de que o cuidado seja direcionado a manutenção hemodinâmica e consequentemente a preservação de órgãos viáveis para transplante. Nesse cenário, envolvimento com a equipe multidisciplinar é constante, visando a urgência do diagnóstico de ME^{45,55}.

Para além disso, o desenvolvimento de competências para a gestão do cuidado de enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos é essencial. Portanto, é competência privativa do enfermeiro: o planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar as condutas de enfermagem ao doador e receptor, bem como o gerenciamento do cuidado de enfermagem no pós-operatório⁵.

Contribuições para a área da Enfermagem

Os resultados obtidos com esta revisão são capazes de assegurar concepção ampliada da prática clínica e gerencial do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Desse modo, poderá contribuir na qualificação da assistência de enfermagem através do aprimoramento e melhoria das habilidades, competências, habilidades e atitudes do profissional enfermeiro durante sua atuação ao potencial doador e sua família.

Assim como, enfocam o enfermeiro como peça fundamental no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, estando presente em todos os processos, desde a identificação, captação e pós-operatório. Nessa perspectiva, a qualificação, assis-

tância e gestão com bases evidências, asseguram todo o processo de forma eficaz.

CONCLUSÃO

Ao analisar as competências do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, concluiu-se que as competências deste profissional permeiam a assistência ao potencial doador de órgãos, o atendimento e comunicação com os familiares e a gestão do processo de doação de órgãos e tecidos.

Desse modo, percebeu-se que a competência do enfermeiro está presente nas práticas, conhecimentos, habilidades e atitudes diante do cuidado ao potencial doador em morte encefálica e suas famílias, do diagnóstico à comunicação com os serviços de procura de órgãos e com a família, com acolhimento, respeito e humanização, através de comunicação clara, escuta ativa, empática e solidária.

Nesse contexto, é incumbido a gerência do cuidado, coordenação, organização e registro do processo de doação, supervisão da equipe e envolvimento multiprofissional na assistência.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2024 set 27]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>
2. Silva IC, Oldoni AE, Zanardo JC, Jacobina LP. The scenario of organ and tissue donation for post-mortem transplantation in the 16th Health Region/RS. Braz J Transplant [Internet]. 2023;26:e3023. doi: 10.53855/bjt.v26i1.511_ENG
3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período janeiro/setembro-2023. Reg Bras Transpl. 2023;24(3):3–16. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2023/12/rbt2023-3trim-naoassociados.pdf>
4. Corsi CAC, Assunção-Luiz AV, Monteiro-Silva A, Scarpelini KCG, Bento RL, Ribeiro MS, et al. A importância da reconstituição do corpo de doadores de órgãos e tecidos: um olhar sobre a dignidade humana. Braz J Transplant [Internet]. 2024;27:e1624. doi: 10.53855/bjt.v27i1.566_PORT
5. Knih NS, Santos ACB, Magalhães ALP, Barbosa SFF, Paim SMS, Santos J. Management of nurse care in the organ and

- tissue donation process. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020;29:e20180445. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2018-0445
6. Basso LD, Salbego C, Gomes IEM, Ramos TK, Antunes AP, Almeida PP. Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: revisão integrativa. *Cienc Cuid Saude* [Internet]. 2020;18(1):1–8. doi: 10.4025/cienccuidsaud.v18i1.42020
 7. Mendes KS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008;17(4):758–64. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018
 8. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* [Internet]. 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71
 9. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2007;15(3):508–11. doi: 10.1590/S0104-11692007000300023
 10. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2006;14(1):124–31. doi: 10.1590/S0104-11692006000100017
 11. Mattos SM, Cestari VRF, Moreira TMM. Protocolo de revisão de escopo: aperfeiçoamento do guia PRISMA-ScR. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2023;12(1):e3062. doi: 10.26694/reufpi.v12i1.3062
 12. Dantas AMN, Silva KL, Reichert APS, Oliveira JS, Nóbrega MML. Análise léxica dos termos “crescimento e desenvolvimento” infantil. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2023;36:eAPE03192. doi: 10.37689/acta-ape/2023AR03192
 13. Alves MP, Rodrigues FS, Cunha KS, Higashi GDC, Nascimento ERP, Erdmann AL. Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2019;33:e28033. doi: 10.18471/rbe.v33.28033
 14. Marcondes C, Costa AMD, Pessôa J, Couto RM. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. *Rev Enferm UFPE online* [Internet]. 2019;13(5):1253–63. doi: 10.5205/1981-8963-v13i5a236511p1253-1263-2019
 15. Magalhães ALP, Oliveira RJT, Ramos SF, Lobato MM, Knihs NS, Silva EL. Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica. *Rev Enferm UFPE online* [Internet]. 2019;13(4):1124–32. doi: 10.5205/1981-8963-v13i4a238433p1124-1132-2019
 16. Karaman A, Akyolcu N. Role of intensive care nurses on guiding patients' families/relatives to organ donation. *Pak J Med Sci* [Internet]. 2019;35(4):1115–21. doi: 10.12669/pjms.35.4.1285
 17. Martínez-Alarcón L, Fernández-Aceñero MJ, Pérez-Alonso M, et al. Nursing students' knowledge about organ donation and transplantation: a Spanish multicenter study. *Transplant Proc* [Internet]. 2019;51(9):3008–11. doi: 10.1016/j.transproceed.2019.08.019
 18. Contiero PP, Wilson DM. Understanding ambivalence toward organ donation and transplantation: an exploratory study of nursing students. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2019;76:191–5. doi: 10.1016/j.nedt.2019.02.008
 19. Victorino JP, Mendes KDS, Westin UM, Magro JTJ, Corsi CAC, Ventura CAA. Perspectives toward brain death diagnosis and management of the potential organ donor. *Nurs Ethics* [Internet]. 2019;26(6):1886–96. doi: 10.1177/0969733018791335
 20. Simonsson J, Keijzer K, Söderfeldt T, Forsberg A. Intensive critical care nurses with limited experience: experiences of caring for an organ donor during the donation process. *J Clin Nurs* [Internet]. 2020;29(10):1614–22. doi: 10.1111/jocn.15195
 21. Smith Z. Perioperative nurses' experiences of caring for donation after cardiac death organ donors and their family within the operating room. *J Perioper Pract* [Internet]. 2020;30(3):69–78. doi: 10.1177/1750458919850729
 22. Alonso VF, Ceña DP, Martín CS, Pozo AG. Facilitators and barriers in the organ donation process: a qualitative study among nurse transplant coordinators. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020;17(21):7996. doi: 10.3390/ijerph17217996
 23. Fernández-Alonso V, Palacios-Ceña D, Silva-Martín C, García-Pozo A. Attitudes towards multi-organ donation among intensive care unit nurses in transplant hospitals. *Int Nurs Rev* [Internet]. 2021;68(3):308–17. doi: 10.1111/inr.12639
 24. Fernández-Alonso V, Palacios-Ceña D, Silva-Martín C, García-Pozo A. Facilitators and barriers in the organ donation process: a qualitative study among nurse transplant coordinators. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020;17(21):7996. doi: 10.3390/ijerph17217996
 25. Laughlin LM, Neukirchinger B, Monks J, Duncalf S, Noyes J. Seeking consent for organ donation: process evaluation of implementing a new specialist requester nursing role. *J Adv Nurs* [Internet]. 2021;77(2):845–68. doi: 10.1111/jan.14601
 26. Withers M, ten Hoopen R, Hoedemaekers C, van Mook W, van Heurn E. Appointing nurses trained in organ donation to improve family consent rates. *Nurs Crit Care* [Internet]. 2020;25(5):299–304. doi: 10.1111/nicc.12462
 27. Knihs NS, Santos ACB, Magalhães ALP, Barbosa SFF, Paim SMS, Santos J. Management of nurse care in the organ and tissue donation process. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020;29:e20180445. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2018-0445
 28. Rossato GC, Girardon-Perlini NMO, Cogo SB, Nietsche EA, Dalmolin A. Non-donor families' experiences in cases of brain death. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2020;28:e51140. doi: 10.12957/reuerj.2020.51140
 29. Gezginci E, Goktas S, Caglayan S. Ethical and cultural issues in transplantation: the views and attitudes of nurses. *Saudi J Kidney Dis Transpl* [Internet]. 2020;31(5):1042–50. doi: 10.4103/1319-2442.301169

30. Tolfo F, Siqueira HCH, Scarton J, Cesar-Vaz MR, Santos JLG, Rodrigues ST, et al. Obtaining tissues and organs: empowering actions of nurses in the light of ecosystem thinking. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2021;74(2):e20200983. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0983
31. Oliveira FF, Honorato AK, Oliveira LSG. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem à família do doador de órgãos e tecidos. *Nursing (São Paulo) [Internet]*. 2021;24(280):6157–68. doi: 10.36489/nursing.2021v24i280p6157-6168
32. Paim SMS, Knihs NS, Pessoa JLE, Magalhães ALP, Wachholz LF, Treviso P. Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. *Esc Anna. Nery [Internet]*. 2021;25: e20210086. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0086>
33. Chowdhury RK, Dora J, Das P. Awareness of eye donation among medical and nursing students: a comparative study. *Indian J Ophthalmol [Internet]*. 2021;69(6):1511–5. doi: 10.4103/ijo.IJO_2053_20
34. Chuang YM, Yeh SS, Tseng CF, Tsen CC. Soliciting organ donations by medical personnel and organ donation coordinators: a factor analysis. *PLoS One [Internet]*. 2021;16(4):e0250249. doi: 10.1371/journal.pone.0250249
35. Barreto LNM, Salgado PO, Ribeiro CP, Alves TL. Nursing diagnosis for potential organ donors: accuracy study. *Clin Nurs Res [Internet]*. 2022;31(1):60–8. doi: 10.1177/10547738211019435
36. Oliveira FF, Honorato AK, Oliveira LSG. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem à família do doador de órgãos e tecidos. *Nursing (São Paulo) [Internet]*. 2021;24(280):6157–68. doi: 10.36489/nursing.2021v24i280p6157-6168
37. Ariburnu Ö, Güll S, Dinç L. Nurses' perspectives and experiences regarding organ transplantation in Turkey: a qualitative study. *J Relig Health [Internet]*. 2022;61(3):1936–50. doi: 10.1007/s10943-022-01500-0
38. Nieto-Galván R, Jiménez-García MM, Pérez-San-Gregorio MA, Romero-Carmona M. Nurse intervention: attitudes and knowledge about organ donation and transplantation in adolescents. *Transplant Proc [Internet]*. 2022;54(7):1697–700. doi: 10.1016/j.transproceed.2022.05.032
39. Urquhart R, Kureshi N, Dirk J, Weiss M, Beed S. Nurse knowledge and attitudes towards organ donation and deemed consent: the Human Organ and Tissue Donation Act in Nova Scotia. *Can J Anesth [Internet]*. 2023;70(2):245–52. doi: 10.1007/s12630-022-02372-4
40. Fernández-Alonso V, Palacios-Ceña D, Silva-Martín C, García-Pozo A. Deceased donor's family experience during the organ donation process: a qualitative study. *Acta Paul Enferm [Internet]*. 2022;35:eAPE039004334. doi: 10.37689/acta-a-pe/2022AO0043349
41. Manduca KA, Jaramillo NP, López AG, Luque FG. Evaluación del conocimiento en donación de órganos y tejidos de los profesionales de salud asociados con servicios de cuidado crítico y urgencias. *Rev Salud Uninorte [Internet]*. 2021;37(1):21–37. doi: 10.14482/sun.37.1.616.025
42. Avilés L, Kena S, Tocher J. Ambiguous loss in organ donor families: a constructivist grounded theory. *J Clin Nurs [Internet]*. 2023;32(17):6504–18. doi: 10.1111/jocn.16574
43. Silva VS, Pereira R, Costa F, Zhang H, Ahmed S. Understanding organ donation processes and structures in Ontario: a social network analysis approach. *Soc Sci Med [Internet]*. 2022;310:115243. doi: 10.1016/j.socscimed.2022.115243
44. Bas-Sarmiento P, Coronil-Espinosa A, Poza-Méndez M, Fernández-Gutiérrez M. Intervention programme to improve knowledge, attitudes, and behaviour of nursing students towards organ donation and transplantation: a randomised controlled trial. *Nurse Educ Pract [Internet]*. 2023;68:103596. doi: 10.1016/j.nepr.2023.103596
45. Urquhart R, Kureshi N, Weiss M, Beed S. Nurse knowledge and attitudes towards organ donation and deemed consent: the Human Organ and Tissue Donation Act in Nova Scotia. *Can J Anesth [Internet]*. 2023;70(2):245–52. (Duplicada da ref. 38)
46. Flores CML, Siqueira HCH, Scarton J, Cesar-Vaz MR, Santos JLG, Rodrigues ST, et al. Care for potential brain-dead organ donors in an adult emergency room: a convergent care perspective. *Texto Contexto Enferm [Internet]*. 2023;32:e20230032. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0032en
47. Bezerra GD, Clementino KMF, Silva MIC, Domingos JEP, Araújo IS, Vidal ECF, et al. Potenciais doadores de órgãos com morte cerebral: caracterização e identificação de diagnósticos de enfermagem. *Cogit Enferm [Internet]*. 2023;28:e87978. doi: 10.1590/ce.v28i0.87978
48. Greer DM, Shemie SD, Lewis A, Torrance S, Varelas P, Goldenberg FD. Determination of brain death/death by neurologic criteria: The World Brain Death Project. *JAMA [Internet]*. 2020;324(11):1078–97. doi: 10.1001/jama.2020.11586
49. Yazdimoghaddam H, Manzari ZS, Mohammadi E. Nurses' challenges in caring for an organ donor brain dead patient and their solution strategies: a systematic review. *Iran J Nurs Midwifery Res [Internet]*. 2020;25(4):265–72. doi: 10.4103/ijnmr.IJNMR_226_1
50. Costa AM, Marcondes C, Pessoa J, Couto RM. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. *Rev Enferm UFPE online [Internet]*. 2019;13(5):1253–63. doi: 10.5205/1981-8963-v13i5a236511p1253-1263-2019
51. Mitchell A. Breaking bad news. *Nurs Stand [Internet]*. 2022;37(5):43–9. doi: 10.7748/ns.2022.e11898
52. Longuiniere ACF, Lobo MP, Leite PL, Barros RCS, Souza AN, Vieira SNS. Conhecimento de enfermeiros intensivistas acerca do processo de diagnóstico da morte encefálica. *Rev Rene [Internet]*. 2016;17(5):691–8. doi: 10.15253/2175-6783.2016000500015
53. Kerstis B, Widarsson M. When life ceases—relatives' experiences when a family member is confirmed brain dead and becomes a potential organ donor: a literature review.

- SAGE Open Nurs [Internet]. 2020;6:2377960820922031. doi: 10.1177/2377960820922031
54. Rayan A, Al-Ghabeesh SH, Qarallah I. Critical care nurses' attitudes, roles, and barriers regarding breaking bad news. SAGE Open Nurs [Internet]. 2022;8:23779608221089999. doi: 10.1177/23779608221089999
55. Knihs NS, Santos ACB, Magalhães ALP, Barbosa SFF, Paim SMS, Santos J. Management of nurse care in the organ and tissue donation process. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021;29:e20180445. doi: 10.1590/19U80-265X-TCE-2018-0445

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Concepção: Araújo AYCC, Pinto AGA, Filho JAS.. Investigação: Araújo AYCC, Graça JMB. Metodologia: Araújo AYCC, Alencar CDC. Tratamento e análise de dados: Januário TGFM, Graça JMB. Redação: Filho JAS, Araújo AYCC, Alencar CDC, Januário TGFM. Revisão: Araújo AYCC, Pinto AGA. Aprovação da versão final: Araújo AYCC, Pinto AGA. Supervisão: Araújo AYCC, Pinto AGA.

Financiamento

O artigo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Dr. José Frota / Prefeitura de Fortaleza sob o número de parecer 3.987.098 e CAAE 29924820.5.0000.5047.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Blima Fux, Franciéle Marabotti Costa Leite.

Endereço para correspondência

Cel. Antônio Luíz, 1161, Pimenta, Crato/CE, Brasil, CEP: 63105-010.